

ESTRATÉGIA NACIONAL DE SAÚDE COMUNITÁRIA

de São Tomé e Príncipe | 2026–2030

FORTALECENDO OS CUIDADOS DE
SAÚDE PRIMÁRIOS ATRAVÉS DAS
COMUNIDADES



Organização
Mundial da Saúde
São Tomé e Príncipe



Estratégia Nacional de Saúde Comunitária

São Tomé e Príncipe | 2026–2030

Fortalecendo os Cuidados de Saúde Primários através das Comunidades

1. Enquadramento e Mensagem Estratégica

São Tomé e Príncipe enfrenta desafios estruturais significativos no acesso equitativo aos cuidados de saúde, particularmente nas zonas rurais e de difícil acesso. A combinação de fatores geográficos, socioeconómicos e culturais limita a capacidade do sistema de saúde em responder de forma eficaz às necessidades da população.

Num contexto marcado pela dupla carga de doença — com persistência de doenças transmissíveis e aumento das doenças não transmissíveis —, torna-se essencial reforçar os Cuidados de Saúde Primários (CSP) e aproximar os serviços das comunidades.

A Estratégia Nacional de Saúde Comunitária 2026–2030 surge como um instrumento estruturante para transformar o modelo de prestação de cuidados, promovendo uma abordagem descentralizada, centrada nas pessoas e baseada na participação ativa das comunidades.

A saúde comunitária constitui o alicerce para um sistema de saúde mais equitativo, resiliente e sustentável.

2. Contexto Nacional e Principais Desafios

São Tomé e Príncipe apresenta um perfil epidemiológico caracterizado por uma dupla carga de doença, com as Doenças Não Transmissíveis a representarem mais de 60% da mortalidade, ao mesmo tempo que persistem desafios no controlo de doenças transmissíveis como tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas.

Os determinantes sociais da saúde desempenham um papel central neste contexto. Cerca de 55,5% da população vive abaixo do limiar de pobreza, sendo que uma parte significativa reside em áreas rurais e enfrenta dificuldades no acesso a serviços essenciais, incluindo água potável, saneamento e cuidados de saúde.

Apesar de avanços importantes em áreas como a vacinação e a saúde materno-infantil, persistem desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços. A cobertura de serviços de saúde essenciais situa-se em cerca de 59%, evidenciando limitações na capacidade de resposta do sistema.

As intervenções comunitárias, embora relevantes, permanecem fragmentadas, com forte dependência de financiamento externo, fraca coordenação e limitada integração no sistema nacional de saúde. Os Agentes de Saúde Comunitária (ASC), apesar do seu papel central e

reconhecimento pelas comunidades, enfrentam desafios significativos relacionados com formação, supervisão, remuneração e condições de trabalho.

Sem uma abordagem estruturada, persistirão desigualdades no acesso e limitações na eficácia dos cuidados de saúde.

3. Justificação de uma Abordagem Integrada

A análise do contexto evidencia que a saúde comunitária é caracterizado por intervenções fragmentadas, dependência de financiamento externo e ausência de institucionalização plena dos Agentes de Saúde Comunitária.

Esta realidade limita o impacto das intervenções e compromete a sustentabilidade do sistema, impedindo uma resposta eficaz às necessidades da população, sobretudo nas comunidades mais vulneráveis.

Torna-se, assim, fundamental adotar uma abordagem integrada que permita:

- estruturar e institucionalizar a saúde comunitária como parte dos CSP
- profissionalizar e valorizar os ASC
- assegurar coordenação entre níveis de cuidados e setores
- reforçar a prevenção e a promoção da saúde ao nível comunitário

A Estratégia responde a esta necessidade, propondo uma transformação da abordagem existente num sistema integrado, sustentável e centrado na comunidade.

O fortalecimento da saúde comunitária é essencial para alcançar a Cobertura Universal de Saúde e reduzir desigualdades.

4. Visão, Missão e Objetivos Estratégicos

A visão da Estratégia é que, até 2030, São Tomé e Príncipe disponha de comunidades resilientes e participativas, com acesso equitativo a cuidados de saúde de qualidade, próximos das suas residências.

A missão consiste em estabelecer um modelo nacional de saúde comunitária integrado nos CSP, baseado na profissionalização dos ASC, na padronização dos serviços e na participação ativa das comunidades.

O objetivo central é reforçar a prestação de cuidados de saúde primários através da institucionalização da saúde comunitária, promovendo equidade, integração e sustentabilidade.

Para tal, foram definidos seis objetivos estratégicos:

- Reforçar a governação e coordenação da saúde comunitária;
- Profissionalizar e valorizar os Agentes de Saúde Comunitária;

- Expandir o acesso a serviços essenciais de saúde a nível comunitário;
- Promover a participação ativa das comunidades na governação da saúde;
- Assegurar financiamento sustentável e gestão eficiente de recursos;
- Fortalecer os sistemas de informação e a capacidade de resposta a emergências.

5. Eixos Estratégicos de Intervenção

A Estratégia organiza-se em seis eixos estruturantes que orientam a transformação da saúde comunitária no país.

O **primeiro eixo** centra-se no reforço da **governação e coordenação**, através da criação de mecanismos institucionais robustos que assegurem liderança, planeamento e articulação entre os diferentes níveis do sistema e parceiros. Destaca-se a criação e operacionalização do **Grupo Técnico Nacional para a Saúde Comunitária**, como órgão central de coordenação, monitorização e alinhamento das intervenções.

O **segundo eixo** foca-se na **profissionalização e valorização dos Agentes de Saúde Comunitária**, incluindo o desenvolvimento de um currículo nacional de formação certificada, em parceria com a **Universidade de São Tomé e Príncipe** e a **FIOCRUZ (Brasil)**, bem como a implementação de um modelo de remuneração equitativo, supervisão estruturada e definição de um plano de carreira.

O **terceiro eixo** visa garantir a **prestação de um pacote essencial de serviços de saúde a nível comunitário**, assegurando o acesso equitativo a intervenções de prevenção e promoção da saúde, e a sua integração efetiva na rede de Cuidados de Saúde Primários, através de circuitos funcionais de referência e articulação com as unidades sanitárias.

O **quarto eixo** promove o **reforço dos sistemas de informação em saúde**, com destaque para a digitalização do reporte de dados, a sua integração no sistema nacional e a utilização sistemática da informação para o planeamento, a tomada de decisão e a resposta rápida. Este eixo visa igualmente fortalecer a capacidade de resposta a emergências, promovendo decisões baseadas em evidência e maior resiliência do sistema de saúde.

O **quinto eixo** enfatiza a **participação comunitária e a ação multisetorial**, promovendo o envolvimento ativo das comunidades na governação da saúde e a articulação com setores como educação, água, saneamento e ação social. Procura ainda reforçar a corresponsabilização e a mobilização social, como elementos-chave para a sustentabilidade e eficácia das intervenções.

O **sexto eixo** assegura a **sustentabilidade financeira**, através da mobilização de recursos, integração progressiva no orçamento do Estado e criação de mecanismos de financiamento inovadores, incluindo o Fundo Nacional de Saúde Comunitária.

6. Modelo de Prestação de Saúde Comunitária

São Tomé e Príncipe adota uma abordagem de saúde comunitária integrada, centrada nas pessoas e orientada para a proximidade, como base para o reforço dos Cuidados de Saúde Primários.

Os Agentes de Saúde Comunitária constituem o primeiro ponto de contacto com o sistema de saúde, assegurando a ligação entre as comunidades e os serviços formais, particularmente nas zonas de difícil acesso.

A prestação de cuidados organiza-se em torno de um pacote essencial de serviços, com enfoque na promoção da saúde, prevenção da doença, deteção precoce e vigilância epidemiológica.

A organização funcional assenta numa articulação clara entre os níveis comunitário, distrital e central, garantindo continuidade dos cuidados, referenciação eficaz e utilização sistemática de dados para a tomada de decisão.

A participação comunitária constitui um elemento central desta abordagem, assegurando maior apropriação local, corresponsabilização e sustentabilidade das intervenções.

7. Resultados Esperados e Impacto

A implementação da Estratégia permitirá melhorar significativamente o acesso aos cuidados de saúde, particularmente nas comunidades mais vulneráveis e de difícil acesso.

Espera-se um aumento da cobertura dos serviços essenciais, com expansão do acesso ao pacote de serviços comunitários e melhoria da continuidade dos cuidados.

A profissionalização dos Agentes de Saúde Comunitária contribuirá para o reforço da qualidade dos serviços e para uma resposta mais eficaz às necessidades da população.

Paralelamente, a Estratégia permitirá melhorar a prevenção e o controlo das doenças, reduzir desigualdades em saúde e reforçar a capacidade de resposta a emergências.

No seu conjunto, estes resultados contribuirão para o fortalecimento do sistema de saúde e para o desenvolvimento de comunidades mais resilientes e saudáveis.

No seu conjunto, estes resultados contribuirão para um sistema de saúde mais próximo, equitativo e centrado nas pessoas.

8. Monitorização, Avaliação e Uso de Dados

A Estratégia integra um sistema robusto de monitorização e avaliação, baseado em indicadores claros e no uso sistemático de dados para a tomada de decisão.

A digitalização dos sistemas de informação permitirá melhorar a qualidade, disponibilidade e utilização dos dados, apoiando o planeamento e a resposta rápida a eventos de saúde.

A investigação operacional e a aprendizagem contínua constituem componentes essenciais, permitindo adaptar as intervenções ao contexto e melhorar a eficácia das ações e assegurar uma implementação contínua e adaptativa da Estratégia.

9. Investimento Estratégico

A saúde comunitária constitui um investimento estratégico para o país, com elevado potencial de impacto na melhoria dos indicadores de saúde e na redução de custos futuros.

O reforço da prevenção, da deteção precoce e da proximidade dos cuidados permitirá reduzir a pressão sobre os serviços hospitalares e melhorar a eficiência do sistema.

A Estratégia promove uma utilização mais eficiente dos recursos, através de uma abordagem integrada e sustentável.

10. Apelo à Ação

O sucesso desta Estratégia exige liderança política, financiamento sustentável e ação coordenada de todo o Governo e parceiros.

É necessário:

- integrar a saúde comunitária nas prioridades nacionais;
- reforçar a capacidade do sistema de saúde;
- garantir financiamento sustentável;
- promover o envolvimento ativo das comunidades.

A transformação da saúde começa nas comunidades — e exige compromisso coletivo para garantir que ninguém fica para trás.